

Descrição morfológica de larvas e juvenis de *Farlowella amazonum* (Siluriformes: Loricariidae) criadas em cativeiro

Fabíola Katrine Souza da Silva¹

Maria Rosalba de Alcântara Farias²

Darlíane Campos dos Santos³

Michelle Midori Sena Fugimura⁴

Luciano Jensen Vaz⁵

Diego Maia Zacardi⁶

RESUMO

Farlowella amazonum (Günther, 1864), conhecido como peixe-galho, é uma espécie nativa de bagres neotropicais da bacia amazônica, com morfologia distinta caracterizada por placas ósseas que cobrem o corpo, pedúnculo caudal longo e focinho proeminente. Apesar de sua aparência exótica, que contribui para sua popularidade no comércio de aquarismo, o conhecimento sobre seu desenvolvimento inicial era desconhecido. Este estudo descreve a morfologia das larvas e juvenis de *F. amazonum* obtidos a partir de desovas de adultos provenientes do rio Amazonas, mas mantidos em cativeiro. A fecundação é externa, cuidam da prole e possuem ovos adesivos. Os indivíduos analisados apresentam comprimento padrão variando de 6,28 a 57,95 mm. As pró-larvas (recém-eclodidas), são precociais, com saco vitelino amarelado, cabeça grande, olho e corpo pigmentado, focinho curto e boca ventral aberta em forma de ventosa. Todas as nadadeiras estão presentes, sendo a dorsal e anal pareadas e a pélvica a única que não apresenta raios. A coloração do corpo é castanho escuro, com partes despigmentadas na região dorsal da cabeça até a base da nadadeira dorsal (região das placas pré-dorsais) e apresentam pigmentos nos raios da nadadeira caudal. O número total de

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, fabiolakatrine@gmail.com;

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biociências, Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, rosalbaharias.stm@gmail.com;

³Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, campossantos13.dc@gmail.com;

⁴Doutora, Programa de Pós-Graduação em Biociências e Ciência Animal, Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, michelle.fugimura@ufopa.edu.br;

⁵Doutor, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, luciano.vaz@ufopa.edu.br;

⁶Professor orientador: Doutor, Programa de Pós-graduação em Biodiversidade, Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, dmzacardi@hotmail.com.

miômeros é 37. Após a absorção do vitelo, se tornam pós-larvas, com o corpo e focinho alongados, nadadeiras caudal, dorsal, anal e ventral com raios formados e ausência de adiposa. A pigmentação se intensifica e nota-se a formação de uma faixa vertical nas nadadeiras dorsal e anal. Nas larvas mais desenvolvidas, a região ventral torna-se despigmentada da boca até a origem da nadadeira anal. Os juvenis possuem o focinho prolongado e corpo muito longo predominantemente acastanhado com listras verticais despigmentadas. A nadadeira caudal apresenta filamentos nas extremidades dos lóbulos superior e inferior. Os espinhos e raios das nadadeiras são: caudal (II + 12), peitoral (I+6), anal (I+5), dorsal (I+6) e ventral (I+4).

Palavras-chave: Desenvolvimento inicial, Morfologia, Peixe-galho, Precocial.